

Diário Económico Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	2020 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	1 a 3



As acções que já acordaram da crise

Em 2009, os mercados têm ensaiado uma recuperação. Os investidores já não fogem de todas as acções e tornaram-se selectivos, apostando nos títulos em que mais acreditam. Neste suplemento, conheça nove acções que já deram a volta à crise — Págs. II e III



Diário Económico Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	2020 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	1 a 3

As acções que recuperam da crise

Existem empresas que já sobem mais de 100% desde o início do ano.

MARTA MARQUES SILVA

mmsilva@economiasgpps.com

“Os principais indicadores macroeconómicos qualitativos, principalmente nos EUA, têm demonstrado alguma estabilização ainda que em níveis muito deprimidos”

António Seladas, Head of research do Millennium bcp

“Os investidores devem realizar uma alocação progressiva ao mercado accionista, uma vez que já se vislumbram algumas opções de investimento interessantes, tendo em conta o binómio risco/retorno”

João Lampreia, Analista do Banco BiG

E se alguém lhe dissesse que era possível duplicar o seu investimento, em pouco mais de dois meses, apostando em acções? Não é gracejo mas antes a mais pura realidade. Nos EUA, a Sprint Nextel, uma empresa de tecnologias de informação, escala 105% desde o início do ano. E, se é certo que tal performance não deixa de ser um “achado”, a verdade é que são já várias as empresas que conseguem ter um desempenho bolsista positivo este ano. Entre as 500 maiores capitalizações bolsistas que constituem o índice S&P, 130 acções registam ganhos em 2009, enquanto no Euro Stoxx 600 o número ascende a 165. “Ao contrário do que aconteceu em Outubro, em que todas as acções caíam de forma indiscriminada, neste momento [desde o início do ano] já há algumas que conseguem subir. Isto revela que há hoje uma maior maturidade neste ciclo de ‘bear market’ e os investidores começam a distinguir entre o que se deve vender e o que se deve comprar”, explica Filipe Garcia, economista da IMF.

Embora as maiores subidas em bolsa registadas este ano se prendam com razões específicas de cada empresa – de

que é exemplo a Sprint Nextel (ver caixa) e a Sun Microsystems (que sobe 132,7% depois de, na quarta-feira, ter escalado mais de 78%, com notícias que davam conta de negociações de venda à IBM por 6,5 mil milhões de dólares) – é, ainda assim, possível delinear alguns padrões. Por exemplo, as empresas mineiras têm sido alvo da atenção dos investidores o que se explica principalmente por duas razões: é esperado um aumento da corrida ao ouro à medida que a liquidez injectada nas economias comece a provocar um aumento da inflação; e, além disso, a maioria dos planos de recuperação económica apresentados pelos governos assenta na promoção de infra-estruturas, o que deverá resultar num aumento da procura por metais industriais. Nos EUA, o sector lidera o ‘ranking’ das ‘performances’ positivas em 2009, ao avançar 44,4%. Seguem-se sectores relacionados com as novas tecnologias – internet, serviços ‘wireless’ e tecnologias de informação – os quais ganham entre 22% e 38%. Contudo, em ‘research’ de 16 de Março, a ESN, uma rede europeia de casas de investimento, refere que: “O sector garantiu um estatuto defensivo que não

Diário Económico Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	2020 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	1 a 3

nos parece ser justificável. Os investidores estão errados ao presumir que as vendas neste segmento estarão imunes à deterioração económica”.

Destaque ainda para empresas relacionadas com os denominados super-ciclos (tendências mundiais e irreversíveis). Exemplo disso é a necessidade de aumentar a produção agrícola por força do aumento da população e dos padrões de consumo nos mercados emergentes, o que leva o sector norte-americano de fertilizantes e químicos agrícolas a avançar 20,5% desde o início do ano.

Embora as grandes subidas registadas este ano se prendam com razões específicas de cada empresa é, ainda assim, possível delinear alguns padrões.

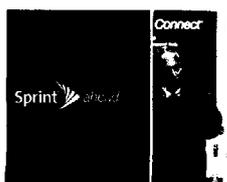
formance”, alerta António Seladas, ‘head of research’ do Millennium BCP Investimento. Já em termos de ‘stock picking’ os especialistas recomendam empresas com uma boa gestão, com uma posição favorável em termos de quota de mercado, que evidenciem uma sólida qualidade dos activos em balanço, que tenham níveis de dívida reduzidos e uma forte capacidade de geração de

Entre os vários especialistas ouvidos pelo “Diário Económico” (ver pág. 4), a preferência recai sobre os sectores mais defensivos, já que a maioria acredita que os mercados continuarão a viver dias de turbulência. Ganham assim relevo os sectores de ‘healthcare’ e farmacêuticas, ‘telecoms’, ‘utilities’, energia e consumo corrente. “No entanto, se o mercado fizer um movimento muito rápido de subida, é natural que as empresas de maior risco (mais dívida, cíclicas) tenham melhor per-

‘cash-flow’.

“Prefiro empresas sólidas com ‘pricing power’ que sofreram fortes desvalorizações, desproporcionais à quebra das suas receitas. Estou a falar de EDP, EDP Renováveis, Portugal Telecom e Galp”, refere ainda Nuno Serafim, Director-Geral da IG Markets Portugal, a respeito do mercado nacional. ■

AS MELHORES ACÇÕES DESDE O INÍCIO DO ANO NOS EUA, EUROPA E PORTUGAL



Sprint Nextel ganha 105% só este ano

Trata-se de uma empresa americana que oferece soluções na área das tecnologias de informação. No primeiro semestre do ano fará o lançamento exclusivo do Palm Pre Phone, um telemóvel inteligente que reúne as mais avançadas soluções de áudio e vídeo. Após o ‘rally’, o consenso é agora negativo.



Whole Foods Market corta custos

O gigante da comida natural avança 66,6% em 2009. De acordo com os analistas, a empresa tem feito um bom trabalho no corte de custos, e deverá continuar a apresentar bons resultados. No final de 2008 o EBITDA bateu máximos de nove anos, naquele que foi o 49º trimestre consecutivo de EBITDA positivo.



Freeport-McMoRan e a aposta no ouro

É uma das maiores mineiras dos EUA, extraíndo principalmente ouro e cobre. Ganha 55% em 2009, a reflectir as perspectivas de aumento da procura por ouro, principal refúgio em tempos de inflação. Os planos de recuperação económica deverão também beneficiar os metais industriais.



Petrofac ganha contratos milionários

Só este ano a Petrofac, sediada em Londres, já ganhou contratos no valor de 10 mil milhões de dólares. A empresa fornece soluções em infra-estruturas e formação de pessoal para a extracção de petróleo e gás. As acções ganham 56% desde o início do ano, com o aumento da procura dos seus serviços.



Empresa imobiliária avança 52%

A Persimmon, maior construtor imobiliário residencial britânico, registou perdas elevadas em 2008 e viu nesse ano o valor das suas acções cair 71%. Ainda assim, consegue anular parte das perdas este ano, após reportar que as vendas semanais em 2009 têm estado a bater todas as suas estimativas.



Tullett Prebon ganha com volatilidade

Funcionam como ‘brokers’ intermediários dos bancos. A empresa inglesa reportou um aumento nos lucros de 29% em 2008, já que em períodos de maior volatilidade as operações de ‘trading’ aumentam. Em 2009 espera-se que a volatilidade se mantenha, o que favorece a empresa que já ganha 46%.

Diário Económico Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	2020 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	1 a 3



Galp avança com olhos no Brasil

A petrolífera nacional, além de pertencer a um sector que tem sido alvo das atenções dos investidores, permite ainda a exposição ao Brasil e a algumas das maiores jazidas de petróleo encontradas nos últimos anos, no poço Tupi. Os títulos da Galp ganham 24,6% desde o início do ano.



Sonaecom lidera ganhos em 2009

Depois de ter sido em 2008 uma das empresas nacionais mais penalizadas do PSI 20, ao cair 74%, a Sonaecom lidera este ano as valorizações na praça lisboeta (32,8%). O sector tem sido dos mais valorizados pelos investidores europeus, já que tende a gerar bons níveis de 'cash flow'.



EDP Renováveis e a presença nos EUA

Além do grande crescimento que registou no último ano em termos de resultados, a EDP Renováveis ganhou fôlego acrescido com o plano de recuperação económica de Obama, que prevê fortes incentivos às energias renováveis. A empresa tem presença relevante nos EUA e ganha 19,3% em 2009.

Diário Económico Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	2020 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	1 a 3



PIMENTA BOB MARLEY?

Mais de 25 anos depois da morte de Bob Marley, a sua família vendeu finalmente os direitos de um bem muito invejado: a imagem do cantor. Apesar do mundo estar cheio de t-shirts do ícone do reggae, só agora vão surgir os primeiros produtos oficiais. E na lista destes constam pranchas de snowboard, headphones e até vários tipos de especiarias.

Diário Económico Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	2020 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	1 a 3

⌘ Mercados começam a dar sinais animadores *É com a descrença generalizada nas bolsas que chegam as boas notícias.*

MARTA MARQUES SILVA

Conta a história que declarar o 'bottom' de mercado com exactidão é tarefa (quase) impossível. Mas, nem por isso os investidores deixam de o tentar arduamente. Munem-se de indicadores que, conjugados, oferecem directrizes sobre a sustentabilidade do 'momentum' ou uma possível inversão de tendência. Depois de muitos meses sem qualquer indicação positiva, começam agora a aparecer alguns sinais animadores no mercado.

1. ENTRADA DE INSTITUCIONAIS E ELEVADO VOLUME

Os analistas de mercado dizem que dois sinais de 'bottom' são a entrada de grandes investidores institucionais, com uma perspectiva de investimento de longo prazo, e elevados volumes transaccionados durante 'rallies'. De acordo com Jeffrey Frankel, que trabalha no 'floor' da NYSE, fundos de pensões, fundos de investimento e fundos de seguradoras - há algum tempo afastados do mercado - recomparam a comprar acções na semana passada. Além disso, os volumes transaccionados na NYSE nos dias 10, 11 e 12 de Março, rondaram os oito mil milhões de acções - valores similares aos registados na semana anterior, quando as acções registaram uma forte queda.

2. GRANDE PESSIMISMO

"O pessimismo dos investidores é tal que parece difícil piorar", refere Nuno Serafim, Director-Geral da IG Markets Portugal. E adianta: "A sensação que vivemos de que as 'bolsas não vão parar de cair' mas que 'talvez daqui a seis meses seja uma boa oportunidade', são um sinal típico de que provavelmente já estamos muito próximo do fundo".

3. ALOCAÇÃO EM 'CASH'

Embora o retorno das aplicações com maior liquidez seja mínimo, Nuno Serafim refere que os montantes alocados em instrumentos de mercado monetário e depósitos es-

tao em máximos históricos - nos EUA correspondem a 43% da capitalização bolsista. "Nos cocktails toda a gente fala sobre o facto de estarem investidos em 'cash'", comenta Jeffrey Frankel. E conclui: "Provavelmente é uma boa altura para comprar, porque geralmente as massas estão erradas". E é dinheiro à espera de entrar nas bolsas.

4. BANCOS REPORTAM LUCROS

São já quatro os bancos a reportar lucros em 2009: Citi-group, Bank of America, JP Morgan e Barclays. Além disso, os pedidos de financiamento dos três grandes norte-americanos à Fed está em mínimos desde o colapso do Lehman Brothers.

5. PREÇO DO PETRÓLEO DEIXOU DE CAIR

O crude e o cobre - cujos preços aumentaram 25% e 8%, respectivamente, nas últimas três semanas - tendem a ser bons barómetros económicos. A subida dos preços de metais industriais e do petróleo significa aumento da procura, o que por sua vez remete para o aumento da produção industrial.

6. S&P 500 EM MÍNIMOS

O S&P 500 negocia com um EPS ('earnings per share') de 9x. Em 2000 o rácio era de 20x e, em 2007, o valor era de 15x. Ou seja, o valor actual já desconta uma boa dose de negativismo.

7. RETORNO OBRIGAÇÕES/ACÇÕES

Quando analisados os últimos 20 anos, conclui-se que o retorno das acções é inferior ao das obrigações. O que costuma ser um bom sinal: "O início dos anos 80, altura em que se registou uma relação similar entre o retorno destes dois activos, consagrou o início do maior 'bull market' da história", nota Nuno Serafim.

Diário Económico Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	2020 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	1 a 3

“Uma coisa é certa, quando o pessimismo se apodera da opinião pública e quando os comentários vão no sentido de avaliar até que ponto a situação vai piorar sem se considerar sequer uma eventual recuperação, então devemos estar perto do ‘bottom’ de mercado”.

Miguel Albuquerque,
Gestor de activos
do Banco Carregosa

“Os mercados accionistas exigirão mais clareza quanto ao impacto total desta crise nos resultados de 2009 e 2010 antes de iniciarem uma recuperação sustentada e definitiva”.

Pedro Assis, Director
da Schroders em Portugal

“Apesar dos preços das acções estarem bastante apetecíveis, do ponto de vista de investimento a médio-prazo, para um crescimento sustentado dos mercados, é necessário notícias económicas e empresariais menos más do que as que têm saído até hoje”.

Rogério Celeiro, Director
da Orey Gestão de Activos

“Eu estaria atento ao reflexo das notícias nas cotações: se as más já repercutem pouco e as boas exorbitam no optimismo, então estamos no bom caminho. E temos que pensar sempre que a subida da bolsa antecede a da economia, em ambiente de negativismo como o actual”.

Fernando Braga de Matos,
Autor do livro “Ganhar
em Bolsa”